



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Ética, Direitos Humanos e Serviço Social**

**Sub-eixo: Ética, Direitos Humanos, formação e exercício profissional**

## **TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO INTELECTUAL NO SERVIÇO SOCIAL SOBRE ÉTICA E DIREITOS HUMANOS**

**ANDRÉA LIMA DA SILVA<sup>1</sup>**

**SILVANA MARA MORAIS DOS SANTOS<sup>2</sup>**

**CARLA DANIELE BARROS DE SOUZA<sup>3</sup>**

**VITÓRIA ALICE PAULISTA DE MELO<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

O presente artigo trata da socialização dos dados de uma iniciativa coletiva de pesquisa sobre o “Estado da arte” da produção intelectual em Serviço Social sobre ética e direitos humanos (DH) em 02 periódicos de serviço social, Argumentum e Social em Questão no período entre 2019 e 2023.

**Palavras-chave:** Ética, Direitos Humanos, Produção Intelectual e Serviço Social.

### **ABSTRACT**

This article deals with the socialization of data from a collective research initiative on the “State of the art” of intellectual production in Social Work on ethics and human rights (DH) in 02 social service journals, Argumentum and Social in Question in the period between 2019 and 2023.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**Keywords:** Ethics, Human Rights, Intellectual Production and Social work.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da socialização dos dados da segunda etapa de uma iniciativa coletiva de pesquisa acerca do “Estado da arte” da produção em Serviço Social sobre ética e direitos humanos (DH). A primeira etapa consistiu na apreensão e análise das dissertações e teses defendidas entre 2015 e 2019, vinculadas aos programas de pós-graduação em Serviço Social, a partir dos descritores “ética” e “Direitos Humanos”. Neste segundo momento, como estratégia de investigação, fizemos análise documental, delimitando, como unidade de análise, artigos publicados em 02 periódicos de serviço social, *Argumentum* e *Social em Questão* entre 2019 e 2023, com os seguintes descritores: ética; direitos humanos; direitos humanos e formação profissional; direitos humanos e trabalho profissional; formas de opressão que remetem a luta por direitos humanos (mulheres, feminismo, gênero; raça, racismo, racial, etnia; LGBTQIA+ e outros segmentos representativos da luta em defesa da diversidade sexual e da identidade de gênero). Foram selecionados os artigos que apresentavam os descritores no título, resumo ou nas palavras-chave. As produções em idioma diferente do português foram excluídas.

Nosso objetivo foi analisar a inserção da ética e dos direitos humanos na produção intelectual do Serviço Social nestes periódicos, buscando identificar os principais temas abordados no campo dos DH e as discussões em torno da ética profissional. Com isso, buscamos refletir criticamente sobre a trajetória histórica de inserção dos direitos humanos e sua relação com o debate sobre ética na agenda do Serviço Social brasileiro.

A pesquisa fundamenta-se no materialismo histórico-dialético, valendo-se de uma abordagem de totalidade no entendimento da realidade e do objeto de estudo, em sua delimitação histórica, considerando a unidade contraditória entre os complexos sociais da economia, política e cultura e atenção à historicidade, às contradições postas na realidade e ao movimento da luta de classes.

## 2. ÉTICA E DIREITOS HUMANOS NA PRODUÇÃO INTELECTUAL DO SERVIÇO SOCIAL

O processo de renovação do serviço social brasileiro, culmina - e aqui não estamos nos referindo a algo que aconteça naturalmente - na recusa e crítica à tradição conservadora da profissão. Trata-se de um processo que combina ação político-organizativa com direção teórico-metodológica de parte da categoria profissional em um terreno favorável às condições objetivas em defesa da democracia, dos direitos e das lutas no campo da emancipação política. Foi, portanto, a partir do final da década de 1970, tendo como marco político principal o Congresso da Virada, realizado, em 1979 em São Paulo e mediante o esgotamento do modelo econômico e social de sustentação do regime civil-ditatorial, que se abriram possibilidades para a reinserção da classe trabalhadora no cenário político com visibilidade, donde decorre uma ascensão dos movimentos sociais, das lutas sindicais e de reorganização da vida partidária no país. Esse movimento organizativo da classe trabalhadora, em sua heterogeneidade, permeia a categoria de assistentes sociais de maneira que, por um conjunto de mediações, possibilitou uma movimentação de reelaboração político-intelectual sobre o entendimento da realidade, do papel do Estado, da função social das políticas sociais e da própria análise do Serviço Social, em suas particularidades na formação e no trabalho profissional.

Um pouco mais adiante, sob os ares do aprofundamento desta renovação crítica do Serviço Social, desencadeou, mais diretamente, na segunda metade da década de 1980, por meio da atuação do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), reflexões críticas sobre a concepção de ética e do próprio Código de Ética profissional, então, aprovado em 1975. As mudanças levaram à aprovação do Código de 1986, que se caracterizou como o primeiro código profissional elaborado na perspectiva da crítica ao conservadorismo e ao Serviço Social tradicional. O Código de Ética de 1986 foi aprovado em um contexto sócio-histórico em que várias mudanças significativas estavam na ordem do dia, tanto nas particularidades da realidade brasileira, após o final da ditadura civil-militar, como na profissão.

Os ares democráticos evidenciaram a organização política de vários sujeitos coletivos e movimentação nos ambientes institucionais em busca de se tornarem mais acessíveis às reivindicações dos segmentos populares. E para o Serviço Social, a mudança mais representativa no enfrentamento ao conservadorismo foi, simultaneamente, a aproximação teórico-política com a classe trabalhadora e a perspectiva de totalidade na análise da vida social, produto das interações da profissão com a tradição marxista e, posteriormente, com o pensamento marxiano.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Os caminhos do Serviço Social com o pensamento crítico e com uma cultura de esquerda em nada se forjou de modo linear. Isso porque mediado pela política e pela intervenção profissional, de caráter mais militante, percorremos coletivamente, com segmentos expressivos da categoria e discentes, visões estruturalistas, que descuidaram da atenção às contradições na análise do Estado ou de outro modo, adesão às perspectivas politicistas, sem ater-se devidamente à dinâmica da luta de classes e às determinações societárias e, também, de modo coletivo, foi construída decisão permanente da autoavaliação do projeto de formação profissional.

Nesse labirinto, em busca coletiva para enfrentar um projeto profissional conservador, ganha relevo a conquista da reflexão crítica sobre ética em bases históricas, na contramão da concepção de ética abstrata e com tendência à moralização da questão social vigente no Serviço Social tradicional. No decurso da década de 1990, a partir dos fundamentos ontológicos, por meio da aproximação com o pensamento de Lukács, desagua, além do Código de Ética de 1993 e suas possibilidades, o aprofundamento teórico-histórico sobre as condições de vida, de trabalho e as implicações da exploração, opressão e violação dos direitos e da diversidade na vida concreta dos indivíduos, mediados pela realidade do confronto entre projetos societários.

A produção intelectual da área já brindou a categoria profissional com importantes reflexões que mostram as condições de possibilidade do complexo da ética no universo profissional, como mais uma importante estratégia de crítica e recusa do ethos burguês. A inserção dos direitos humanos na agenda profissional tem relação imbricada com a ética e com o protagonismo do CFESS. Assim, houve empenho para discernir entre os fundamentos liberais presentes na concepção majoritária dos direitos humanos e a perspectiva de totalidade, para o entendimento do direito como complexo social particular, que só pode ser entendido nas contradições da realidade e na relação de determinação com a totalidade social. É grandiosa a passagem teórico-ético-política para o mundo real, do reconhecimento dos sujeitos que lutam; que têm sua força de trabalho submetida aos processos de superexploração da dinâmica capitalista em crise estrutural; da superação dos limites do economicismo e do politicismo, ambos modos limitantes de entender a vida dos indivíduos em sua concretude.

### **3 TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO INTELECTUAL SOBRE ÉTICA**

Mediante amadurecimento da produção teórico crítica do serviço social nas décadas de 1980 e 1990, em 1993, reatualiza-se o código de ética, renovando sua direção social



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

com compromisso com os interesses da classe trabalhadora e superando as lacunas anteriores, já amplamente abordadas na produção da área. Todavia é importante ressaltar que o Código de 1986 constituiu-se em um marco histórico quanto ao seu caráter de oposição e crítica aos fundamentos teórico-políticos de sustentação do pensamento conservador. Por isso, é vital entender, de forma dialética, problematizações e movimentos de superação entre o Código de Ética de 1986 e o de 1993 e não de forma linear, desprovida do movimento dinâmico e contraditório de construção do projeto ético-político profissional.

Em pesquisa realizada no âmbito do GTP de Ética, Direitos Humanos e Serviço Social (2022), quando observada a produção intelectual do Serviço Social nos programas de pós-graduação em Serviço Social, foi possível apreender a tendência de diminuição de pesquisas sobre ética e aumento em torno dos direitos humanos (Santos et al, 2022). Em interação com esta pesquisa, este estudo confirma estas tendências assinaladas e problematiza a tendência de aumento da produção intelectual sobre direitos humanos.

Sousa et al (2022) observa que a incorporação do debate da ética e da moral sob o horizonte da dimensão ontológica permanece um nó para a categoria, isso porque:

A dificuldade aqui reside em primeiro plano pelo debate teórico-conceitual que dá chão ao debate da ética, mas não só. A própria realidade social, que vincula a experiência concreta dos profissionais com os valores e, o momento atual de crise do capitalismo também são fortes dificuldades (Sousa et al, 2022, p.4-5).

Após mais de três décadas de vigência do código de 1993, Sousa et al (2022) ao analisar as teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em serviço social, a partir de descritores relativos à ética e direitos humanos, identificaram um escasso debate sobre ética a partir dos fundamentos ontológicos. Das 2638 teses e dissertações analisadas apenas 42 tratavam da ética, o que corresponde a 1,59% do total. Houve maior produção nas regionais Sul I, Norte e Nordeste Norte, respectivamente. As autoras ainda apontam que:

a maior incidência das pesquisas versa sobre ética e trabalho profissional, destacando as dimensões que atravessam o fazer profissional. Evidenciou-se uma preocupação com as dimensões éticas e técnicas e com as atribuições privativas. Em segundo lugar, o debate da ética na implementação das políticas sociais, com especial recorrência a política de assistência social e as atividades relacionadas aos CRAS e CREAS (Sousa et al, 2022, p. 8).



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Em consonância com tais resultados, nos deparamos, neste estudo, com uma situação que merece destaque. Ao buscar os descritores “ética” e “ética profissional” nos títulos, resumos e palavras-chave dos 392 artigos localizados nos periódicos *Argumentum* e *Social em Questão* – no período proposto da pesquisa, foram encontradas apenas duas produções - o que representa 0,51% - na revista *Argumentum*, a saber: “Punição, prisão e serviço social: apreciando produções textuais” e “Denúncias de infrações éticas no Conselho Regional de Serviço Social do Paraná”. Observa-se, em ambos estes trabalhos, portanto, uma produção acertadamente direcionada ao trabalho profissional, seja pensando-o a partir de um campo sócio-ocupacional específico, seja por meio da reflexão crítica sobre as infrações éticas cometidas. Isso revela que a potencialidade da reflexão ética é inconteste. O desafio obviamente consiste em assegurar fundamentação teórico-metodológica crítica, notadamente em um tempo histórico de decadência ideológica, com visível tendência à naturalização dos fenômenos históricos e ao pragmatismo.

É nesse sentido que Santos (2016) aponta a ética como universo reflexivo de inserção dos direitos humanos na agenda do serviço social. Afirmando ainda que é a partir do Código de Ética de 1993 que esse debate ganha materialidade na profissão:

[...] a inserção dos DH na agenda profissional é um processo histórico em movimento e que, determinado por condições objetivas postas na realidade, conta também com a participação efetiva de gerações de assistentes sociais e militantes que atuam na defesa dos DH; de pesquisadores/as da temática e discentes de Serviço Social, além de valiosos/as parceiros/as fora da área de Serviço Social (Santos, 2016, p. 34).

Ademais, em 2008, a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) criou os Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) que buscam organizar a pesquisa e produção acadêmica em serviço social a partir de eixos temáticos, favorecendo a capilarização dos resultados das pesquisas e o encontro de pesquisadores/as por temática prioritária de estudo. Neste sentido, a criação do GTP Ética, direitos humanos e Serviço Social foi uma contribuição valiosa no acompanhamento das características e tendências da produção intelectual sobre ética, direitos humanos e Serviço Social.

#### **4. TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO INTELECTUAL EM DIREITOS HUMANOS**

O conjunto CFESS/CRESS possui papel fundamental no processo de inserção e socialização sobre os DH, em que se destaca: a reorganização da comissão de ética do CFESS



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

para inserção dos direitos humanos, pela gestão do CFESS “Brasil mostra a tua cara” (1999-2002); a organização de campanhas de Gestão do CFESS com temas relacionados à defesa dos direitos humanos; elaboração do documento “Bandeiras de luta”, em 2015, fruto do 44º Encontro Nacional CFESS/CRESS que aborda as várias dimensões da luta em torno da defesa dos DH; a elaboração de publicações como o “CFESS Manifesta” e “Série de Cadernos - Assistente Social no combate ao preconceito”; realização de seminários nacionais sobre o serviço social e direitos humanos (Santos, 2016).

A inserção dos direitos humanos no âmbito do serviço social dá-se por meio de reflexão crítica dos fundamentos liberais, reconhecendo que, no limite, estes direitos representam para a classe trabalhadora um instrumento de enfrentamento às condições de vida degradantes impostas pelo sistema capitalista. O CFESS, ao reformular a comissão de ética mencionada anteriormente, dedicou-se em apreender os Direitos Humanos considerando o arcabouço teórico-metodológico crítico do projeto ético-político, e, também, buscou articular esse debate com as lutas sociais, os sujeitos políticos e suas agendas de resistência e de luta.

A partir dos esforços empreendidos pelo conjunto CFESS/CRESS na construção de uma agenda em torno dos DH e da ABEPSS, com o fomento do ensino e da pesquisa no campo dos DH, respectivamente, via a implementação de matrizes curriculares em que o debate dos DH aparece em componentes curriculares eletivos e obrigatórios e através da criação de GTPs em que os DH são tratados de forma transversal, processualmente, os DH passam a ser pauta no trabalho profissional e na formação acadêmica e, portanto, alvo de maior produção científica e técnica pela categoria.

Em pesquisa realizada por Santos et al (2022), relativo às teses e dissertações sobre os DH (2015-2019), foram encontradas 70 produções em que o debate acerca dos DH aparece em torno de 13 eixos temáticos, destacando-se pela maior produção: DH e direito do jovem e adolescente; DH e serviço social; DH e questão agrária e urbana; concepção de DH; DH e direitos de mulheres e DH, questão racial e de gênero. Os eixos com quantidade menor de trabalhos, reúne as dimensões da diversidade sexual; saúde, geracional, alimentação, violência urbana, população em situação de rua e educação sexual. A maioria desses trabalhos concentram-se, respectivamente, nas regionais Sul I, Nordeste e Centro-oeste, o que representa 78,5% das publicações sobre Direitos Humanos analisadas



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Neste momento, mapeando a produção sobre os DH nas revistas *Argumentum* e *Social em Questão*, no período de 2019 a 2023, foram encontrados 58 artigos dos quais 4 foram excluídos por não serem escritos em língua portuguesa, resultando em 54 artigos, o que representa 13,7% do universo de 392 artigos. Esse número é significativamente maior do que a produção relacionada à ética, 13,7% frente 0,51%. Os artigos situam-se em 4 eixos temáticos: Direitos Humanos (11,1%); mulheres, feminismo e gênero (46,3%); raça/etnia, racismo e luta antirracista (37,0%); LGBTQIA+, diversidade sexual e identidade de gênero (5,6%).

Para o entendimento da quantidade mais expressiva de artigos relativos ao eixo “mulheres, feminismo e gênero” é importante mencionar que houve edições direcionadas as seguintes temáticas, a saber: “Desigualdade e violência de gênero” (v. 13, n. 3, 2021) e “Sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos em tempos de avanço conservador” (v. 15, n. 1, 2023), na revista *Argumentum*; e “Famílias, cuidados e políticas públicas” (n. 43, 2019) e “Pensar as mulheres e os gêneros nas lutas populares: debates e definições” (n. 57, 2023), na revista *O Social em Questão*. É evidente que essas edições aumentam o quantitativo de artigos publicados sobre o tema, ainda assim, não parece justo creditar unicamente a esse fator uma maior produção sobre as relações sociais de gênero/sexo no serviço social. Isso porque, há um consenso na literatura que o serviço social desde a década de 1990 imprime esforços em torno das questões que envolvem análise sobre relações patriarcais de gênero/sexo; feminismo e direitos sexuais e reprodutivos.

Oliveira (2023) em estudo publicado na *Revista Temporalis* analisou os artigos publicados na mesma revista entre 2010 e 2021, com o objetivo de identificar as principais abordagens teórico-metodológicas utilizadas nas pesquisas de serviço social sobre as relações sociais generificadas e racializadas. Foram encontrados 50 artigos, sendo: 32 sobre mulheres, gênero e feminismo; 11 sobre raça/etnia e luta antirracista; e 7 sobre sexualidade, diversidade sexual e luta LGBTQIA+. Ainda que em período e revistas diferentes, esse estudo permite estabelecer conexões com os resultados desta pesquisa, já que se observa uma maior prevalência nas discussões sobre as relações sociais de gênero/sexo e raça.

É oportuno chamar atenção, também, para uma produção que discute direitos humanos, mas que não o apresenta como descritor nos títulos, resumos ou palavras-chave. Dos 54 artigos que pautam os DH, apenas 6 fizeram uso do descritor. Sobre isso:





Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

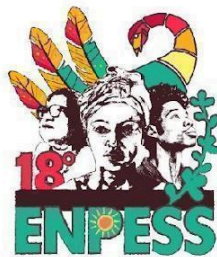
Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Os direitos humanos contemplam amplas possibilidades de abordagem em termos de estudos e pesquisas e de inserção de militância política. [...] o Serviço Social é uma profissão que se insere em diferentes espaços de atuação profissional, o que abre possibilidade para o desenvolvimento de investigação sobre diversas temáticas (Santos et al, 2022, p.14).

Diante disso, torna-se relevante o seguinte questionamento: o que significa debater sobre DH sem mencioná-lo? São várias as possibilidades de explicação para este fato. Nos limites deste trabalho apenas uma reflexão. Com a organização coletiva de segmentos os mais distintos no campo da diversidade humana, parece-nos que a tendência tem sido identificar as lutas e sujeitos a partir das temáticas, dentre outras, tais como gênero, feminismo, questão racial. Isso posto, o termo direito humano perde centralidade, embora as reivindicações e lutas abordadas explicitem grandes processos de violação dos direitos humanos, determinados pela superexploração da força de trabalho e da superficial incorporação da diversidade na sociabilidade capitalista.

Quadro 1 - Artigos das revistas Argumentum e O Social em Questão que possuem como descritor os Direitos Humanos.

Periódico	Ano	Descritores	Título	Vi
O Social em Questão	2019	Serviço Social; Trabalho socioeducativo; Medida socioeducativa; Ressocialização; Direitos humanos.	O Serviço Social no campo socioeducativo: a questão da visibilidade num espaço invisível	FI
Argumentum	2020	Direitos Humanos. Saúde Mental. Neoconservadorismo	A inflexão dos Direitos Humanos na Política de Saúde Mental	
Argumentum	2020	Reforma Psiquiátrica. Alterações. Hospital Psiquiátrico. Comunidades Terapêuticas. Direitos Humanos.	A Reforma psiquiátrica brasileira e os entraves para a superação do modelo manicomial	
O Social	2022	Bolsonaro; Direito	Direitos Humanos no Brasil:o	



Encontro Nacional de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Com relação à inserção por regional da ABEPSS dessa produção, foi identificada uma expressiva concentração no Leste (61,1%), sendo que 50,3% dos artigos foram publicados por

em Questão		Humano; Política pública; Programa Nacional de Direitos Humanos.	3 Programa Nacional de Direitos Humanos e a proposta de revisão pelo governo Bolsonaro	
O Social em Questão	2022	Direito humano; Política; Serviço social; Violência.	Violência, direitos humanos e proteção social	P
Argumentum	2023	Infância e Adolescência. Direitos Sexuais. Direitos Humanos. Emancipação.	Infância, adolescência e direitos sexuais no Brasil: conservadorismo em azul e rosa	

autores/as vinculados a Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio de Janeiro - para maior detalhamento verificar o Gráfico 2. Destacam-se, também, as regionais do Nordeste com 13,0% e Norte e Sul I, ambas com 7,4%. Em comparação com o estudo de Souza et al (2022), mencionado anteriormente, verifica-se uma alteração significativa, tanto em termos de discrepância no percentual entre as regionais quanto na alteração do desenho das regionais com maior produção. Na pesquisa de Souza et al (2022), Sul I (34,2%), Nordeste (30,0%), Centro-Oeste (14,2%) e Leste (10,0%). Nesta pesquisa, Leste (61,1%), Nordeste (13,0%), Norte (7,4%) e Sul II (7,4%).

Gráfico 1 - Inserção da produção em DH por regional da ABEPSS.



Encontro Nacional de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

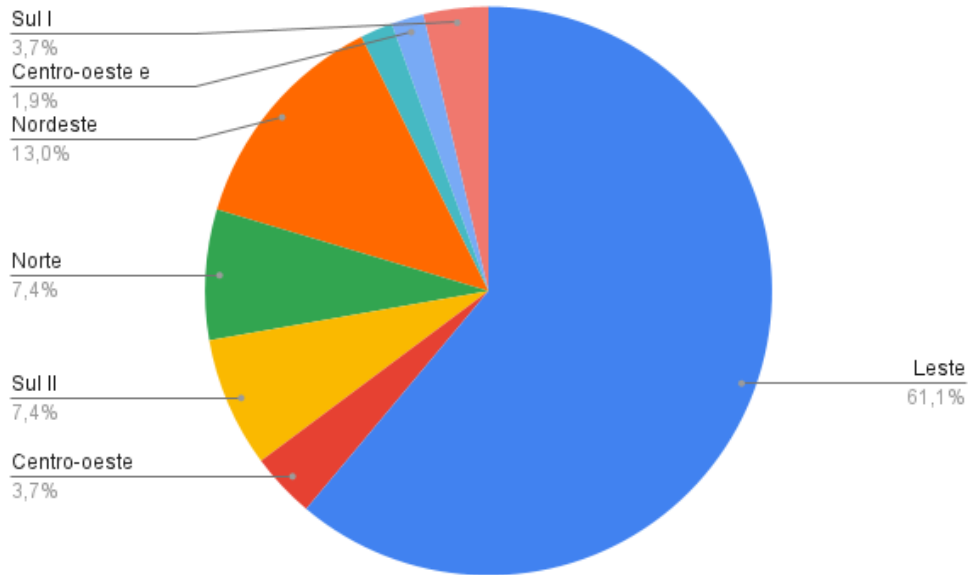
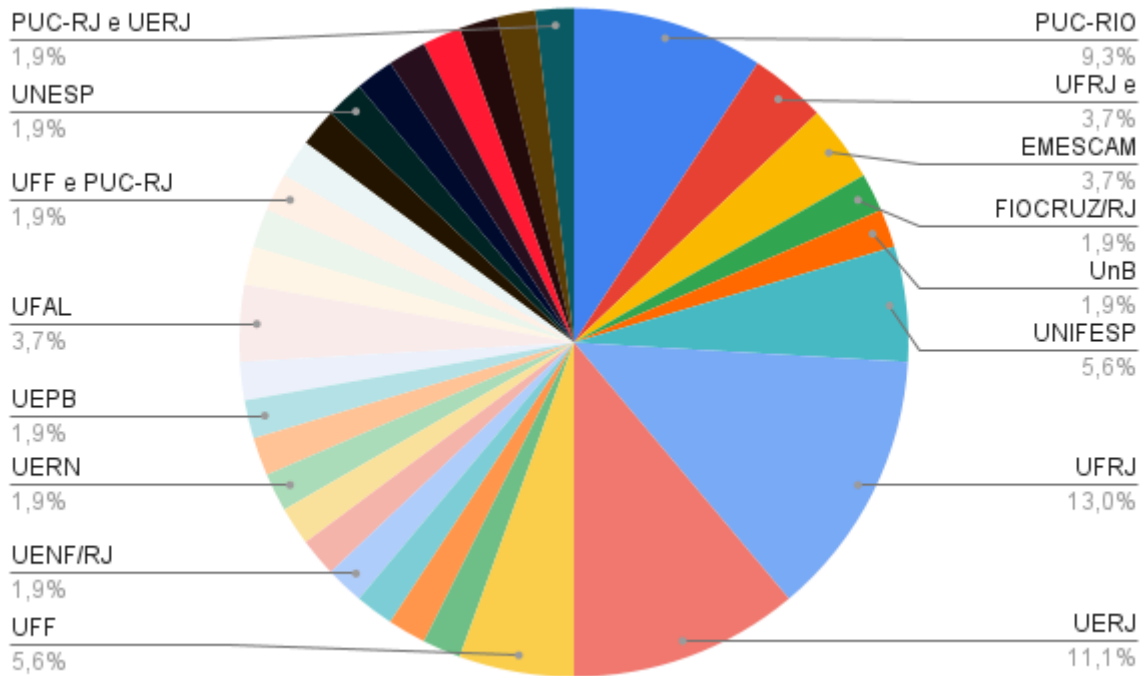


Gráfico 2 - Inserção da produção em DH por vinculação institucional (acadêmica e profissional).



Conclusão



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

O significado da pesquisa sobre a produção intelectual de uma área profissional consiste em um movimento de captar e analisar características e tendências que compõem nas reflexões em determinado período histórico. O Serviço Social brasileiro consolidou sua produção intelectual por meio de um variado campo de possibilidades: livros, artigos em periódicos, trabalhos completos em eventos, mas também é bastante intenso na área a realização de eventos com construção de mesas de debates que também se constituem espaços relevantes de acompanhamento do pensamento hegemônico. Esta pesquisa pretende continuar com objetivo de adensar mais profundamente na identificação das características principais e das tendências teórico-metodológicas do que vem sendo elaborado e socializado na área de Serviço Social.

De 1979 aos dias atuais, segmentos expressivos da categoria profissional, envolvendo diferentes gerações tem se empenhado na superação de entraves para o entendimento crítico da sociedade capitalista em seu momento contemporâneo. A produção do conhecimento especialmente por meio dos programas de pós-graduação se destaca em identificar fenômenos e situações concretas que demandam investigação em busca da articulação entre cotidiano e determinações societárias.

Apesar de todo este esforço coletivo, convivemos com intensas tendências regressivas, que se fazem presentes na sociabilidade e nos espaços de formação e trabalho profissionais. A disseminação ideológica de que determinados temas, como Ética, podem ser abandonados ou que a abordagem sobre direitos humanos só deve ser feita para evidenciar retóricas governamentais ou uma espécie de fetiche, como se necessariamente a produção sobre ética se deslocasse dos problemas reais, como se os fundamentos ontológicos não pudessem ser utilizados de forma histórica e criativa para o melhor entendimento do tempo presente e os desafios postos à superação da ordem burguesa.

Da mesma forma, ocorre tendência de simplificação do entendimento sobre os direitos humanos. Os dilemas economicistas e politicistas ainda estão presentes e a perspectiva ontológica, que indiscutivelmente possibilitaria apreender os complexos da ética e do direito no front da luta de classes e em sua relação de determinação com a totalidade, enfrentam um conjunto de desafios. A própria fase atual de desenvolvimento capitalista, com avanço de um tipo de direita reacionária no Brasil e no mundo, elucida um campo aberto de desvalores, de moralização da vida, reprodução de condições objetivas fundadas em relações sociais de classe,



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

raça e gênero/sexo desiguais e anti diversas. Indubitavelmente alastra e aprofunda o solo do racismo, da misoginia e da aversão à diversidade humana.

Entender a produção intelectual não é diletantismo, nem distanciamento da vida cotidiana, mas compromisso de aprofundar o entendimento da realidade em suas múltiplas determinações. A relação entre ética e direitos humanos no Serviço Social é um campo fértil para explicitação das lutas sociais, da organização da classe trabalhadora com as dificuldades frente à precariedade das condições objetivas de vida e à imposição ideológica dos modos de sentir e viver do ethos burguês. A consciência de classe entendida como processo histórico repleto de mediações encontra nestes complexos possibilidades e contradições que podem funcionar como oxigênio no front da luta de classes.

Diante dessa crise estrutural que impõe mudanças regressivas em todas as dimensões da vida social, como é possível pensar que a luta pela realização dos direitos humanos pode possibilitar ações de resistência? Para que isto aconteça é fundamental o conhecimento pelas forças do trabalho do fim que se quer atingir: o aperfeiçoamento desta ordem ou sua superação? Nos últimos anos alguns sujeitos coletivos têm se reaproximado do pensamento crítico na perspectiva da apropriação dos fundamentos ontológico-históricos sobre o processo histórico real. O conhecimento objetivo da situação do mundo atual é, pois, um grande desafio. Por ser a desigualdade social intrínseca à sociabilidade do capital, podemos afirmar que as ações e lutas estratégicas em torno da realização dos DH se apresentam como necessidade e limite.

## REFERÊNCIAS

BARROCO, Maria Lúcia Silva. *Ética e Serviço Social: fundamentos Ontológicos*. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. A inscrição da ética e dos direitos humanos no projeto ético-político do Serviço Social, *in Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: Cortez, n. 79, 2004.

NETTO, José Paulo. *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*. São Paulo: Cortez Editora, 8. ed., 2005.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

OLIVEIRA, Rayane Noronha. Serviço social, gênero, raça e classe: do compromisso ético-político à produção científica. *Temporalis*, Brasília (DF), v. 23, n. 46, 2023.

SANTOS, Silvana Mara de Moraes. Ética e Direitos Humanos. Curso de Capacitação para Agentes Multiplicadores. *CFESS: Ética em Movimento*, 2016.

SANTOS, Silvana Mara de Moraes. Direitos Humanos e Serviço Social: crítica ontológica e desafios contemporâneos. Relatório de Pesquisa/CNPQ, 2022.

SANTOS, Silvana Mara de Moraes dos; SILVA, Andrea Lima da; MATOS, Maurilio Castro de; XAVIER, Quitéria Gabriela Cabral. Direitos humanos na pós-graduação em serviço social no Brasil: elementos para reflexão crítica. In: XVII Encontro Nacional de Pesquisadores e Pesquisadoras em Serviço Social, 2022, Rio de Janeiro. *Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora*. 2022.

SOUSA, Adrianyce A. Silva de; SANTOS, Debora Rodrigues; OLIVEIRA, Deborah Minatelli. A dimensão da ética na produção de conhecimento do serviço social: aproximações a partir da pós-graduação. In: XVII Encontro Nacional de Pesquisadores e Pesquisadoras em Serviço Social, 2022, Rio de Janeiro. *Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora*. 2022.

TRINDADE, José Damião de Lima. *História Social dos Direitos Humanos*. São Paulo: Petrópolis, 2002.

\_\_\_\_\_. *Os Direitos Humanos na Perspectiva de Marx e Engels*. São Paulo: Ôfega/Ômega, 2011.